

● AGRICULTURA

CEREJEIRAS
VOLTAM A
VINGAR, MAS
MAIS TARDE

Frio veio mais tarde e atrasou a cultura da cereja deste ano.
Árvores estão carregadas, mas o fruto ainda está verde.



MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

Nos últimos anos, as alterações climáticas e os problemas fitossanitários (doenças e pragas) têm afectado a cultura da cereja, diminuindo o número de cerejeiras e consequentemente a produção.

Segundo dados fornecidos ao DIÁRIO, pela Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, entre 2010 e 2021, a produção de cereja atingiu o seu máximo em 2017 e 2018, com cerca de 296 toneladas de fruto, limitando-se, em 2021, às 65 toneladas, uma diminuição de 78% face ao melhor ano da cultura no período em análise.

A secretária de Humberto Vasconcelos explica que a diminuição da produção do fruto prende-se com a "persistência da doença radicular provocada pelo fungo *Armillaria Mellea*, que vem dizimando muitos pomares de cerejeiras e para a qual não existe actualmente um tratamento eficaz, apenas a adopção de medidas preventivas", bem como, conforme verificado "nos últimos dois anos de forma mais acentuada, devido aos efeitos provocados pelas alterações climáticas, designadamente ao nível da temperatura e à

sua influência nas diferentes fases de evolução fenológica desta espécie frutífera".

A área de produção de cerejas caiu acentuadamente em dez anos (-48,2% entre 2009 e 2019) passando de 58 hectares de cultivo em 2009 para 30 hectares em 2019, 90% dos quais localizados no concelho de Câmara de Lobos, principalmente na freguesia do Jardim da Serra (Recenseamento Agrícola 2019).

'Terra das Cerejas'

Conhecida como a 'Terra das Cerejas' ou o 'Solar das Cerejeiras', dado a outrora elevada produção do fruto na localidade, o Jardim da Serra recebe anualmente a Festa da Cereja, com um extenso programa de animação, sendo a atracção principal o Cortejo Etnográfico, onde seguem a rainha da cereja, a charola (cereja gigante), os carros alegóricos e o cesto gigante de cerejas. Este ano o evento teve início na sexta-feira e decorre até hoje.

Trata-se da mais jovem freguesia da Região Autónoma da Madeira, elevada a esta categoria em 1996, onde a horticultura e a fruticultura são as principais actividades económicas da população. Com 7,36 km² de área, o Jardim da Serra conta

ÉPOCA DE COLHEITA OCORRE DE MAIO A JUNHO, MAS O FRIO VEIO MAIS TARDE E ATRASOU PRODUÇÃO

com 2.739 habitantes (Censos 2021). Com a diminuição da produção de cereja, a população do Jardim da Serra teme perder a sua imagem de referência.

O ex-presidente da junta de freguesia local, Manuel de Jesus Gonçalves (Neto), caracteriza a diminuição da produção de cereja nos últimos 12 anos como algo "muito preocupante", contudo, destaca que "este ano houve uma melhoria das condições climáticas", que foram próximas "daquelas que seriam ideais para as árvores produzirem", nomeadamente com o aumento dos períodos de chuva e de frio.

Contrariamente às duas campanhas anteriores, em que não houve "praticamente produção nenhuma", Manuel Neto prevê para este ano uma "produção média/baixa", já que as árvores estão mais saudáveis e produtivas.

O clima

O DIÁRIO procurou saber junto de diversos produtores como estão as cerejeiras do Jardim. O cenário traçado mostra que a causa do declínio da cereja é a mesma que possibilita o seu crescimento: o clima.

No alto dos seus 75 anos, António Sousa, que se dedicou à cereja por mais de 50 anos, conta que antigamente "toda a gente esperava pelo mês das cerejas [Junho] para pagar as contas da vida. Pediam fiado na venda para quando viesse a cereja pagar e era certinho todos os anos".

Mas os tempos mudaram. Já não se vende fiado, a produção da cereja deixou de ser precisa e "muita gente se aborreceu".

"A cereja é cada vez menos porque as árvores secaram. As pessoas plantavam, mas como elas secavam muita gente se aborreceu e os jovens já não se importam com isto", repara.

Quanto à produção deste ano, o jardinese frisa que "há cerejas, mas poucas", além disso, "estão um bocadinho atrasadas", nota: "Nesta altura já era para estarmos a apanhar cerejas, mas ainda leva mais oito dias para a gente começar a apanhar, elas rebentaram mais tar-

de por causa do frio. Ainda há cerejas, não é muito, mas ainda há".

Após 25 anos de produção de cereja, Manuel Tomé decidiu "eliminar a exploração enorme que tinha de cerejeiras porque só dava prejuízo e nada de lucro". O agricultor, que diz que "o maior problema das cerejeiras é o clima" não vê "grande futuro nas cerejeiras", já que "não têm produção quase nenhuma". Neste momento, o também comerciante conta com cerca de 15 árvores, plantadas recentemente.

Silvína Rodrigues começou a cultivar cerejas durante a infância, passados mais de 60 anos lembra que ajudava a mãe na apanha do fruto de uma cerejeira plantada no quintal de casa: "Era pequena e a minha mãe mandava-me apanhar as cerejas de uma cerejeira atrás da casa. Hoje tem mais de 100 anos e ainda está dando fruto, este ano deu pouquinho porque não vingou, mas se vingasse a flor que deu, dava uns 50 quilos de cerejas ou mais...".

"As árvores hoje em dia já não dão tanto", lamenta a agricultora reformada, reforçando que as cerejeiras "não aguentam por causa do clima".



Cerejeiras estão carregadas, mas o fruto ainda está verde, noutros anos já se realizavam colheitas.
FOTO | HELDER SANTOS
ASPRESS

“A natureza manda a chuva, se não houver chuva acabou-se”.

Agricultor há mais de 50 anos, João Sousa corrobora a necessidade de água para que as cerejeiras se mantenham produtivas: “O clima mudou muito, ao invés de chover dá é sol e a água para rega é pouca”.

Com as alterações climáticas, o agricultor diz que ficaram menos de um terço das cerejeiras existentes antigamente. Como solução para a falta de água, João Sousa propõe a criação de poços no sítio mais alto da localidade, na Corrida, para armazenar e distribuir a água pelas explorações agrícolas.

António Sousa, agricultor há mais de 15 anos explica que “a cerejeira é muito delicada, precisa de bom tempo, nem muito calor, nem muito húmido, porque se estiver muito húmido ela mela, e se estiver muito calor ela seca”.

Com o aumento da seca e a diminuição da chuva, as árvores foram ficando frágeis, má nutridas, dando lugar às pragas e aos fungos, que contribuíram para o fim de muitas cerejeiras.

“Onde havia cem cerejeiras agora há uma”, lamenta António Sousa. O também comerciante acredita que o futuro da cultura das cere-

jas no Jardim da Serra está dependente de novas plantações: “O que é preciso para voltar a dar cerejas é plantar de novo. Há 15 anos plantei 180 cerejeiras e não falhou nenhuma, estavam todas carregadinhas, mas depois começaram a secar e foi tudo a oito ficaram só oito, foi preciso cortar e replantar”.

No ano passado, o agricultor plantou 200 cerejeiras, num investimento superior a 5.000 euros,

de modo a garantir a continuidade do fruto. “Neste momento é o primeiro ano, elas estão bonitas, mas levam mais três anos para começar a produzir a sério, aí sim vou ver se foi ou não um bom investimento”.

Cerejas em maturação

A época de colheita da cereja ocorre, normalmente, no fim de Maio, início de Junho, contudo

■ A cerejeira é uma espécie frutícola microrémica, pelo que é bastante exigente em frio durante o repouso vegetativo (é exigente em calor na fase vegetativa), sendo que para quebrar a dormência e para o normal desenvolvimento dos gomos, ainda que variável com as cultivares, necessita de mais de 700 horas abaixo dos 7,2°C.

APOIOS PÚBLICOS À PRODUÇÃO DA CEREJA:

■ Apoio ao investimento, através da elaboração de projectos agrícolas de pequena dimensão, os quais são elaborados gratuitamente;
■ Apoios à produção através do POSEI-RAM e das Medidas Agroambientais do PRODERAM 2020;

■ Apoio técnico agronómico gratuito;
■ Serviço de podas e enxertias gratuitas;
■ Análises de solo e fitopatológicas gratuitas;
■ Apoio à aquisição de calcário para a redução da acidez dos solos;
■ Formação gratuita sobre boas-práticas cultivo da cerejeira;
■ Implementação de campos de germoplasma de todas as variedades regionais de cerejeiras;
■ Arranque de cerejeiras afectadas pela *Armillaria* sp., para o qual são disponibilizados meios mecânicos gratuitos;
■ Fornecimento de porta-enxertos a título gratuito a explorações colaboradoras, de modo a verificar a sua tolerância ou resistência à *Armillaria* sp.

este ano, o frio veio mais tarde e atrasou a produção.

As cerejas ainda estão verdes, em processo de maturação, mas tudo indica para uma produção superior à do ano passado, em que a cultura atingiu o mínimo em 12 anos com apenas 65 toneladas de cereja.

A Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural indica que apesar de a floração ter sido “mais tardia do que o normal, em Abril em vez de Março, e muito lenta e irregular”, é expectável “uma produção relativamente superior à verificada nas últimas duas campanhas”. A maturação, tal como todas as fases da produção, “está dependente das condições climatológicas”.

Manuel Neto clarifica o atraso da produção: “Normalmente já estaríamos no pico de produção por esta altura, mas este ano atrasou-se. O frio veio e foi benéfico, mas veio tarde, veio na Primavera,

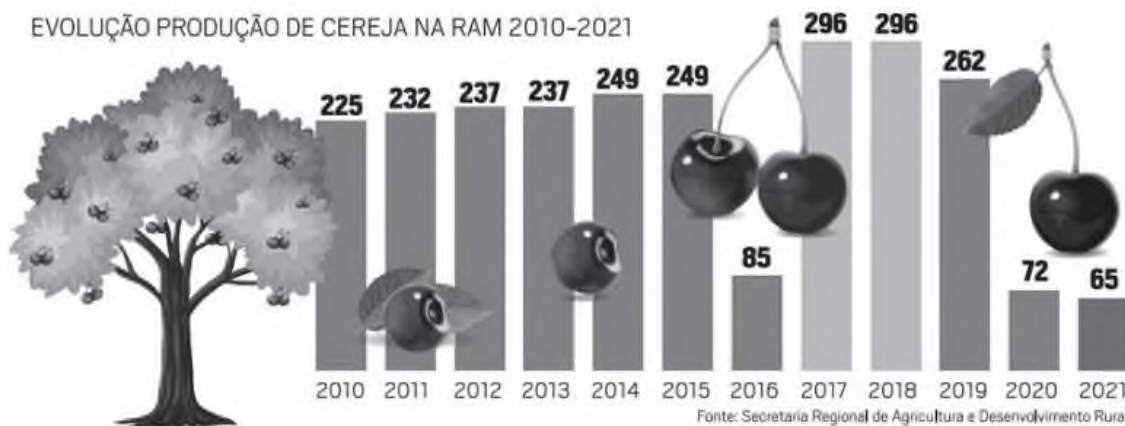
quando o ideal seria em Dezembro, Janeiro, no máximo em Fevereiro. Como o frio veio mais tarde, também a floração das árvores aconteceu mais tarde. Estamos agora no início do ciclo produtivo, a apanha da cereja. Julho que a partir de segunda-feira teremos muitas cerejas no mercado”.

O ex-presidente da junta de freguesia local considera que “a temperatura [actual] é a ideal para a maturação da cereja” e faz votos de que a situação climática verificada este ano “tenha continuidade para que os pomares fiquem completos de cerejeiras nos próximos anos”.

António Sousa atesta, acrescentando que “o mau tempo também é uma praga para a cereja. Se vem chuva na altura que em ela está madura é uma praga porque estraga tudo, a cereja apodrece”.

“O inimigo da cereja é o tempo, a natureza é que manda”, remata Antonino Sousa.

EVOLUÇÃO PRODUÇÃO DE CEREJA NA RAM 2010-2021



Fonte: Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA

FALTA DE CLAREZA LEGISLATIVA GERA CONFLITUALIDADE ENTRE CONDOMINIOS

Prevê-se o aumento da litigância nos prédios de habitação própria permanente e alojamento local, alerta Jolina Colina, da Associação Portuguesa de Empresas de Gestão de Condomínios **P.24 E 25**



FUTUTIELLER SANTOS/ASPRESS



PRODUÇÃO DE CERÊJA CAI A PIQUE

Frio fora de época atrasou cultura do fruto que, neste momento, ainda está verde nas árvores. No ano passado, colheita rendeu 65 toneladas, muito aquém das 296 conseguidas nos anos recorde de 2017/18 **P.6 E 7**

ABERTO CONCURSO PARA EMPREITADA DA ESTRADA DAS GINJAS

Procedimento tem valor base de 11,7 milhões de euros e é direccionado a empresas de grande dimensão **P.3**



MADEIRA SUP CHALLENGE REGRESSA COM EXCELENCIA

P.16 E 17

RECICLAMOS MENOS DO QUE CONTINENTE E AÇORES

Apenas 19% dos resíduos foram reutilizados ou reciclados na Madeira, em 2020, o que corresponde a 1/5 do lixo produzido. De acordo com o INE, valores sofreram uma descida face a 2019 **P.4 E 5**